

EVANGELHO

IV DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO Jo 3, 14-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más ações odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

O EXCELENTE DOM DE DEUS PARA A HUMANIDADE

No nosso itinerário rumo à Páscoa, chegamos ao quarto domingo da Quaresma. Este domingo é denominado de domingo da alegria e esta designação é retirada da primeira palavra da antífona de entrada da missa: "Alegra-te Jerusalém! Reuni-vos, vós todos que a amais". É a alegria que a conversão e a penitência oferecem à nossa vida e que nasce no coração, a partir do Evangelho, e se vive no seio da família. Assim, no caminho quaresmal, na metade do caminho para a solene celebração anual da Ressurreição do Senhor, a Igreja convida-nos a uma atitude interior de alegria pela aproximação da Santa Páscoa.

O Evangelho deste domingo apresenta-nos a parte conclusiva do diálogo entre Jesus e Nicodemos, em que foram estabelecidas

as seguintes verdades:

1. *A vida nova vem de Jesus.*
2. *Devemos nascer de novo e procurar viver a verdade.*
3. *O amor de Deus não conhece fronteiras.*
4. *Nas noites escuras da nossa vida, Deus fala sempre connosco e, por isso, devemos escutar a sua voz.*
5. *O Filho do Homem veio para resgatar o homem da prisão do pecado.*
6. *Deus nunca Se cansa de nós, apesar da nossa fragilidade.*

Neste diálogo com Nicodemos, Jesus dá a conhecer o projeto de salvação de Deus para a Humanidade. Este projeto parte do coração de Deus Pai, por isso é uma iniciativa do Pai, tornada presente no mundo e na vida dos homens através do Filho e que se concretizará pela cruz. Para beneficiar deste projeto é preciso acolher a Luz (Jesus) e viver com ela. O acolhimento desta luz gera a felicidade, mas a sua recusa leva à condenação, a uma vida sem sentido. O Evangelista procura estabelecer uma analogia entre



o episódio da construção da serpente de bronze colocada num poste, no Antigo Testamento (Num 21,4-9), que se tornou sinal de remédio e de alívio para o povo peregrino (quem fosse mordido e levantasse o olhar para aquela serpente era curado) e o acontecimento em que Jesus será levantado na cruz, na Sua paixão. Portanto, a cruz torna-se, para todos os que acreditarem, na fonte de salvação e de libertação. Isto define a missão do Filho de Deus em vir ao mundo, não para condenar, mas para salvar. Através da cruz, Deus revela a grande novidade para os Homens e é este o amor infinito e misericordioso de Deus. O imenso amor de Deus que não olha para a nossa iniquidade. No entanto, não podemos abandonar a Palavra de Deus, que é luz para os nossos caminhos. Abandoná-la significa esta perto das trevas e da morte.

Que saibamos acolher e acreditar no Mistério da Cruz como fonte de amor, de esperança e de salvação para todos os Homens. Diante do amor de Deus não existe uma condição neutra. Cada pessoa precisa de tomar uma decisão. É preciso amar sem cansar. É preciso levantar o Seu olhar para a Cruz e confiar no Verbo Encarnado do Pai.

Pistas de Reflexão

- Qual é a minha resposta a este amor supremo de Deus?

- Durante esta semana procure viver a sua resposta.

Desejo-vos uma excelente semana e um bom regresso às missas comunitárias.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

CATEQUESE SOBRE A VIAGEM APOSTÓLICA AO IRAQUE

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Nos últimos dias, o Senhor permitiu-me visitar o Iraque, realizando um projeto de São João Paulo II. Nunca um Papa esteve na terra de Abraão; A Providência queria que isso acontecesse agora, como um sinal de esperança após anos de guerra e terrorismo e durante uma severa pandemia.

Depois desta visita, a minha alma enche-se de gratidão. Gratidão a Deus e a todos aqueles que o tornaram possível: ao



Presidente da República e ao Governo do Iraque; aos Patriarcas e Bispos do país, juntamente com todos os ministros e fiéis das respectivas Igrejas; às autoridades religiosas, a começar pelo Grande Aiatolá Al-Sistani, com

quem tive um encontro inesquecível na sua residência em Najaf. Senti fortemente o sentido penitencial desta peregrinação: não pude aproximar-me daquele povo torturado, daquela Igreja martirizada, sem tomar sobre mim, em nome da Igreja Católica, a cruz que carregam há anos; uma grande cruz, como aquela colocada na entrada de Qaraqosh. Senti de maneira particular vendo as feridas ainda abertas da destruição, e ainda mais encontrando e ouvindo as testemunhas que sobreviveram à violência, às perseguições, ao exílio... E, ao mesmo tempo, vi ao meu redor a alegria de acolher o mensageiro de Cristo; Vi a esperança de abertura a um horizonte de paz e fraternidade, sintetizado nas palavras de Jesus que foram o lema da Visita: "Vós sois todos irmãos" (Mt23,8). Encontrei esta esperança no discurso do Presidente da República, encontrei-a em muitas saudações e testemunhos, nas canções e nos gestos do povo. Li nos rostos brilhantes dos jovens e nos olhos vivos dos idosos. (...)

O povo iraquiano tem o direito de viver em paz, tem o direito de redescobrir a dignidade que lhe pertence. As suas raízes religiosas e culturais remontam a milhares de anos: a Mesopotâmia é o berço da civilização; Bagdad foi uma cidade de importância primordial ao longo da história, hospedando a biblioteca mais rica do mundo durante séculos. E o que o destruiu? Guerra. A guerra é sempre o monstro que, com a mudança das épocas, se transforma e continua a devorar a Humanidade. Mas a resposta à guerra não é outra guerra, a resposta às armas não são outras armas. Perguntei-me: quem vendeu as armas para os terroristas? Quem hoje vende as armas para os terroristas que estão a fazer massacres noutras partes, vamos pensar na África por exemplo? É uma pergunta que gostaria que alguém respondesse. A resposta não é guerra, mas sim fraternidade. Este é o desafio do Iraque, mas não só: é o desafio de muitas regiões em conflito e, em última instância,

é o desafio de todo o mundo: a fraternidade. Seremos capazes de criar fraternidade entre nós, de criar uma cultura de irmãos? Ou vamos continuar com a lógica iniciada por Caim, a guerra? Fraternidade, fraternidade. Para isso encontramos e oramos, cristãos e muçulmanos, com representantes de outras religiões, em Ur, onde Abraão recebeu o chamamento de Deus há cerca de quatro mil anos. Abraão é um pai na fé porque ouviu a voz de Deus que lhe prometeu uma descendência, deixou tudo e foi embora. Deus é fiel às Suas promessas e ainda hoje guia os nossos passos de paz, guia os passos de quem anda na Terra com o olhar voltado para o céu. E em Ur, estando juntos sob aquele céu luminoso, o mesmo céu em que o nosso pai Abraão nos viu, os seus descendentes, aquela frase parecia ressoar nos nossos corações: Vocês são todos irmãos.

Uma mensagem de fraternidade veio do encontro eclesial na Catedral Sírio-Católica de Bagdad, onde em 2010 quarenta e oito pessoas, incluindo dois padres, foram mortos durante a celebração da Missa. A Igreja no Iraque é uma Igreja mártir e naquele templo, que guarda a memória daqueles mártires gravados na pedra, ressoou a alegria do encontro: o meu espanto por estar no meio deles fundiu-se com a alegria de ter consigo o Papa.

Lançamos uma mensagem de fraternidade de Mosul e Qaraqosh, no rio Tigre, perto das ruínas da antiga Nínive. A ocupação do ISIS causou a fuga de milhares e milhares de habitantes, incluindo muitos cristãos de diferentes denominações e outras minorias perseguidas, especialmente os Yazidis. A antiga identidade dessas cidades foi destruída. Os muçulmanos convidam os cristãos a voltar e, juntos, restauram igrejas e mesquitas. E pensando nos tantos iraquianos que emigraram, gostaria de lhes dizer: vocês deixaram tudo, como Abraão; como ele, mantenham a fé e a esperança e sejam tecelões de amizade e fraternidade onde quer que estejam. E, se puderem, voltem. (...)

Queridos irmãos e irmãs, louvemos a Deus por esta visita histórica e continuemos a rezar por aquela terra e pelo Médio Oriente. No Iraque, apesar do rugido da destruição e das armas, as palmeiras, um símbolo do país e a sua esperança, continuam a crescer e a dar frutos. Assim é para a fraternidade: como o fruto da palmeira não faz barulho, mas é fecundo e faz crescer. Deus, que é paz, conceda um futuro de fraternidade ao Iraque, ao Oriente Médio e a todo o mundo!

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 10 de março de 2021

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Apoie a sua Igreja:

Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

Comunidade de São José de Caparide

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

MBWAY 927641273 (indique a sua comunidade)

- A nossa **Vigaria de Cascais** está a realizar um **retiro da Quaresma**, por etapas, todas as quartas-feiras. Terá sempre a transmissão na página de Facebook da Paróquia. Convidamos a participarem.

- **Retomaremos as Eucaristias com a presença de fiéis** na próxima segunda-feira, dia **15 de março de 2021**. Para já, seguiremos o horário habitual: **Semana (Tires):** segundas, terças e quartas-feiras às 09h00; quintas e sextas-feiras às 19h00. **Fins-de-Semana:** sábados às 19h00 (Tires); domingos às 09h00 (Tires), 10h15 (Caparide) e 11h15 (Tires).